

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CERES/GO

THE PERCEPTION OF PUBLIC SAFETY IN THE MUNICIPALITY OF CERES/GOIAS

Caroline Rabelo da Silva*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

A sensação de segurança é uma necessidade básica em toda sociedade. Para um ambiente saudável e produtivo é de extrema importância que os seus integrantes se sintam seguros e confiantes para desenvolver suas atividades rotineiras. Para tanto, a polícia militar, que possui, primordialmente, a função de preservação da ordem pública, necessita atuar de forma preventiva, através de abordagens estratégicas como o policiamento comunitário, para garantir o bem-estar e a qualidade de vida social. Dessa forma, este artigo tem o objetivo de estudar o sentimento de medo, insegurança e sensação de segurança dos moradores de Ceres-Go. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário estruturado que obteve 100 respostas aleatórias emitidas on line. A pesquisa revelou que os locais públicos e abertos são percebidos como fonte de medo, assim como aqueles descuidados ou abandonados. Os aspectos subjetivos que influenciam as percepções populacional sobre a segurança pública em geral sofreu variações, uma vez que tendem sentir menos insegurança quando visualizam as ações policiais. As variações de percepção de segurança de acordo com a idade, sexo e experiências de vitimização, assim como uma avaliação sobre o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com o trabalho policial militar, também foram objeto de estudo e obtiveram resultados excepcionais.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Policiamento comunitário.

ABSTRACT

The sense of security is a basic need in every society. For a healthy and productive environment, it is of utmost importance that its members feel safe and confident to carry out their routine activities. Therefore, the military police, which primarily has the role of preserving public order, needs to act preventively through strategic approaches such as community policing to ensure the well-being and social quality of life. Thus, this article aims to study the feelings of fear, insecurity, and a sense of security among the residents of Ceres-Go. The research was conducted through a quantitative approach, using a structured questionnaire that received 100 randomly issued online responses. The research revealed that public and open spaces are perceived as sources of fear, as well as those that are neglected or abandoned. Subjective aspects that influence the population's perceptions of public safety, in general, have undergone variations, as they tend to feel less insecure when they witness police actions. The variations in the perception of security according to age, gender, and experiences of victimization, as well as an evaluation of the level of credibility and satisfaction of individuals with the work of the military police, were also the subject of study and yielded

*Aluna do Curso de Formação de Praças, Turma L, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: carolynrabelo@hotmail.com

** Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

exceptional results.

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Community policing.

1 INTRODUÇÃO

O medo do crime ou da exposição aos riscos de vitimização é um fenômeno social que acomete grande parte da sociedade contemporânea. É considerada uma reação social negativa frente à criminalidade urbana e ao crescente aumento das taxas de incidência de crimes violentos em grande parte dos municípios. A polícia, como detentora do poder capaz de reestabelecer a ordem, possui grandes responsabilidades sociais para controle da criminalidade e aumento da sensação de segurança social.

Do ponto de vista psicológico, o medo provoca uma série de alterações físicas no corpo, posicionando o indivíduo em estado de alerta diante de uma possível ameaça iminente (NATAL; DE OLIVEIRA, 2021). Poderá ser útil para resguardar a segurança pessoal, uma vez que o indivíduo resolverá evitar certos lugares ou momentos, a fim de furtar-se da vitimização. Entretanto, quando o medo se torna excessivo e angustiante, gera diversos estados mentais que são prejudiciais para uma vida saudável em sociedade.

A atuação e a presença policial podem influenciar na sensação de segurança da população, mas isso depende de uma série de fatores, como a eficácia policial e a forma de interação e abordagens adotadas.

A Polícia Militar (PM) desempenha um papel crucial na manutenção da segurança pública em várias comunidades. A presença visível de policiais nas ruas, por meio, entre outros, do patrulhamento ostensivo e do policiamento comunitário, são algumas estratégias eficazes na prevenção de crimes e na dissuasão de atividades criminosas.

Ao cumprir suas funções de forma eficaz e transparente, a PM pode contribuir significativamente para aumentar a sensação de segurança pública, promovendo um ambiente seguro e tranquilo para os cidadãos.

A atividade-fim do policial, o policiamento ostensivo, é exercida pelo policial fardado, em locais públicos, com caráter preventivo, pela observação e fiscalização, com a atitude de vigilância, tentando coibir a ação de infratores e evitar a ocorrência de atos delituosos. (MARTINS, 2015, p. 6)

Em qualquer sociedade, a sensação de confiança na segurança pública é um fator que influencia diretamente à qualidade de vida dos habitantes e um pilar fundamental para o funcionamento eficaz de qualquer sociedade. A sua avaliação não se limita apenas à redução

do índices de criminalidade, uma vez que engloba também a percepção subjetiva por parte dos moradores local.

São vários os precedentes que influenciam os números estatísticos de uma pesquisa sobre a sensação de segurança além dos números estatísticos de crimes, como os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturas. O sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em considerações o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias.

Esse artigo tem como objetivo investigar de forma abrangente e aprofundada a interligação entre o medo do crime e da sensação de segurança pública. Ao investigar as raízes do medo e a percepção das pessoas sobre ele, este estudo pretende examinar sobre como as preocupações de segurança são desenvolvidas e como são amplificadas em certos locais ou períodos.

Será realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário online, para medir quais os níveis de sensação de segurança que os moradores de Ceres/GO possuem. Serão levados em consideração fatores como idade, gênero, classe social, localização geográfica, entre outros. Ao compreender as origens e motivações do medo do crime e da sensação de segurança, este projeto de pesquisa contribuirá não apenas no campo teórico da sociologia ou criminologia, mas também para formulação de políticas públicas e estratégias de policiamento, através das Companhias de Polícia Militar que atuam região, gerando assim, uma melhor qualidade de vida para a comunidade social do município de Ceres/GO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A SENSÇÃO DE SEGURANÇA E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO MEDO DO CRIME

Em toda e qualquer sociedade, a sensação de segurança pública é pilar aos cidadãos para desenvolvimento de uma vida com qualidade. As instituições policiais desempenham papel fundamental nesse processo, uma vez que são responsáveis por manter o sentimento de confiança dos indivíduos em relação à proteção de suas propriedades, direitos, entre outros.

O sentido de segurança está intrinsecamente ligado ao sentimento de insegurança. Apesar das divergências teóricas, na prática, os conceitos se entrelaçam e expressam a mesma ideia. Conforme apontado por Guedes (2012), os sentimentos relacionados a essa temática podem ser categorizados em três componentes fundamentais: o medo do crime, que representa

a dimensão afetiva; o risco de vitimação, que constitui a dimensão cognitiva; e, por último, a dimensão comportamental, que se manifesta por meio de comportamentos de evitação, proteção e autodefesa.

O medo do crime pode ser definido em uma vertente emocional relacionada a reação de um indivíduo em relação ao meio ambiente (NATAL; DE OLIVEIRA, 2021). É tido como uma reação negativa provocada pelo crime, provocando no indivíduo receio de se tornar vítima de algum ato criminoso, fazendo com que se sinta ameaçado. Altos índices de criminalidade em certas áreas podem aumentar o medo do crime na população local. De acordo com Rodrigues e Oliveira (2007):

A percepção de si como alvo atrativo, a avaliação de um ambiente como perigoso, a percepção da violência na sociedade, a sensação de vulnerabilidade (indivíduo desprotegido pela rede de relações ou pela atuação ineficaz da polícia) e as distintas visões de quem é o potencial ofensor são crenças que em interação podem fazer com que as pessoas se sintam mais ou menos seguras na cidade. (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2007, p. 67)

Como componente cognitiva, o risco da vitimação está fortemente relacionada como a forma que os indivíduos percebem e respondem ao ambiente que os rodeiam. Essa avaliação não se baseia sobre nas experiências pessoais dos indivíduos, mas também na forma subjetiva de visualizar as ameaças potenciais. A percepção do risco de vitimação (ou risco percebido) difere do medo do crime porque, ao contrário deste, não é uma emoção, mas sim uma avaliação cognitiva da realidade (GUEDES, 2012).

Naturalmente, quando o sentimento de falta de segurança se manifesta, há alteração comportamental no dia a dia do indivíduo (GUEDES, 2012). São condutas que visam o evitamento, a proteção e a autodefesa. Aqueles que possuem medo do crime passam a se protegerem de certos locais ou situações que imaginam torná-lo uma vítima fácil. Dessa forma, decidem por frequentar áreas tidas como seguras e a evitar as inseguras, como por exemplo, locais com baixa iluminação pública.

Visando a adoção de estratégias para uma melhor atuação, nas últimas décadas as instituições policiais aprenderam que se torna necessário proceder à análise das estatísticas, para medir e analisar, sistematicamente, os níveis de segurança percebidos pela população (CORDNER, 2010). Tendo as informações disponíveis, os órgãos policiais podem utilizá-los para identificar grupos de risco, como vizinhanças mais afetadas, grupos etários que sofrem com maiores índices de temor, etc. Com isso, é possível combater as causas que intensificam o medo do crime, tal como fazem com o combate do próprio crime.

Conforme Cordner (2010) destaca, uma vez que os temores comunitários sejam

identificados e compreendidos, é crucial implementar respostas específicas para abordar os problemas identificados. Por exemplo, se a fonte da insegurança em um determinado bairro decorre de uma iluminação pública inadequada, certamente o problema não será solucionado simplesmente por meio de uma carta enviada à entidade responsável. Da mesma forma, se o medo está relacionado à presença de mendigos agressivos em uma área comercial, aconselhar os comerciantes a reforçarem as fechaduras de suas lojas certamente não resolverá o problema.

Ao adotar medidas e atitudes eficazes para fortalecer a segurança, é possível experimentar significativos aumentos na sensação de segurança e uma redução do medo. Em certos casos, sob uma perspectiva psicológica, o medo pode ser considerado sensato e necessário, pois existem situações em que a precaução é oportuna e funciona como um alerta para preservar a segurança individual, sendo, portanto, justificado e útil. No entanto, quando se torna excessivo e persistente, transforma-se em um elemento capaz de impactar diretamente a rotina e a qualidade de vida. O temor em excesso cria condições debilitantes e incapacitantes, afetando as relações sociais em diversas escalas do contexto social.

A percepção cognitiva de risco refere-se, principalmente, à forma como os indivíduos avaliam e interpretam os perigos e ameaças do ambiente. Trata-se de uma construção mental complexa, que é influenciada por fatores objetivos, como estatísticas de criminalidade, e também por fatores subjetivos (experiências passadas, informações recebidas, etc).

Conforme Natal e De Oliveira (2021) explicam, é evidente que o ambiente e a percepção de risco desempenham papéis cruciais e estão intimamente ligados a aspectos emocionais, como medo e preocupação. À medida que a percepção de risco aumenta, a questão da segurança torna-se proeminente, desencadeando emoções ligadas ao medo e deixando os indivíduos alertas, mais propensos a tomar medidas defensivas, como fugir ou lutar. O medo persistente ou a preocupação constante, presentes em diversas situações, transformam-se em sentimentos disfuncionais capazes de influenciar a percepção de risco. Em outras palavras, essas variáveis podem não ser independentes entre si, mas sim se influenciarem mutuamente, de modo que a percepção cognitiva de risco pode tanto antecipar quanto ser resultado dos sentimentos emocionais.

Uma das causas do medo social pode ainda estar relacionada à impunidade vivenciada em decorrência de problemas na aplicação da lei por falhas na legislação e por deficiências nos sistemas de segurança pública e justiça criminal. O distanciamento entre polícia e comunidade, o aumento constante da atuação do crime organizado, o desaparecimento da polícia, são alguns dos fatores externos que corroboram com o aumento dessa estatística

(NETO, 2004).

2.2 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO MEDO

A redução dos sentimentos de insegurança deve ser uma das prioridades das instituições policiais. A missão policial deve possuir em seu seio a necessidade e o objetivo de garantir a sociedade garantia de proteção, com resposta rápidas contra os delitos ou simplesmente com a presença policial em certos locais. A mera presença do policial em área propensas ao crime, pode dissuadir potenciais infratores. Saber que estão sendo observados, faz com que criminosos desistam de seus intentos, trazendo benefícios incontáveis aos indivíduos que residem ou frequentam aquele determinado local.

A presença da guarnição policial aumenta também a vigilância natural dos membros de uma comunidade, e assim comportamentos suspeitos são mais facilmente identificados. O envolvimento comunitário, com a participação da população na observação de comportamentos suspeitos, torna o trabalho policial mais eficiente. A denúncia de atos criminosos por parte da comunidade, impede que os pequenos delitos se tornem crimes mais graves ou que avulsem.

Várias são as estratégias que podem ser utilizadas para estimular a participação social no trabalho policial do combate ao crime. Os esforços mais bem-sucedidos em diminuir o medo foram aqueles que, como já citado anteriormente, ampliaram a presença física dos policiais e procuraram um maior engajamento da polícia nas atividades das comunidades.

Sem dúvida, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. Mas, para isso, é necessário que elas gozem da confiança dos cidadãos. Sem esta confiança, as pessoas não estarão dispostas a cooperar com as investigações ou a ajudar os programas comunitários (COSTA e DURANTE, 2019, p. 3).

O policiamento comunitário, reconhecido como uma das principais estratégias de prevenção criminal, visa integrar o empenho da polícia e da comunidade no intuito de abordar e banir as raízes da violência. Dessa forma, auxilia na seleção das prioridades em relação à atuação policial, pois permite uma maior aproximação da população com compartilhamento de informações e experiências capazes de elevar a sensação de segurança.

Pandini e Rambo (2013) afirmam que o cerne da filosofia da Polícia Comunitária reside na capacidade de estabelecer uma aproximação entre os profissionais de segurança e a

comunidade em que atuam, de maneira semelhante a um médico ou outro prestador de serviços. O objetivo principal é identificar as necessidades dos usuários dos serviços prestados pelas organizações governamentais responsáveis pela preservação da ordem pública. Em parceria com outros membros da comunidade, busca-se realizar ações que promovam a paz e a harmonia na vida em sociedade. (PANDINI e RAMBO, 2013).

Uma das formas de evidenciar a eficácia da polícia, se dá por meio de estatísticas da ausência de crime e de desordem, e a satisfação populacional com o trabalho desempenhado (PANDINI e RAMBO, 2013). Dessa forma, a polícia comunitária é uma grande responsável pela diminuição da sensação de medo e aumento da sensação de segurança de uma sociedade

Dentro desse novo enfoque passamos a perceber o seguinte: a polícia ostensiva deve atuar na preservação (ou na proatividade). Busca atuar na diminuição do delito, na orientação imediata, transmitindo a sensação de segurança ao cidadão. Mas essa atividade deve ser realizada com que base técnica-científica, ou seja, onde é preciso patrulhar para evitar ou minimizar o delito? Qual a incidência criminal na minha área de atribuição? (PANDINI e RAMBO, 2013).

Dessa forma, observamos uma transformação significativa no modo de abordar a questão: realizar a patrulha ostensiva sem informações específicas ou critérios, sem se basear em ocorrências e investigações criminais (resultantes do trabalho da polícia investigativa), pode ser limitado a uma função meramente voltada para a proteção de propriedades, e não verdadeiramente ao policiamento comunitário. Portanto, torna-se evidente que o policiamento comunitário implica na necessidade de estabelecer uma conexão mais estreita entre a polícia e a comunidade, com o objetivo conjunto de aprimorar a qualidade de vida das pessoas.

É claro que desenvolver confiança requer um comprometimento constante. Para estabelecer essa confiança e construir uma parceria efetiva com a comunidade, é essencial que a polícia interaja com as pessoas de maneira respeitosa e sensível. O emprego desnecessário de força, atitudes arrogantes, distanciamento ou rudeza, em qualquer nível, diminuirá a disposição dos membros da comunidade para colaborar com a polícia, intensificando o medo e a sensação de insegurança.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário

abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. A pesquisa qualitativa busca interpretar, descrever e comparar mediante as ideias ou opiniões de autores (MICHEL, 2005).

O fator do medo do crime varia de pessoas para pessoa e a pesquisa também levará em consideração fatores sociais e emocionais. Deve-se levar em consideração que os itens serão abordados sobre a confiança e a avaliação da qualidade do serviço policial independentemente das pessoas terem ou não estabelecido efetivo contato com a polícia. A aplicação do questionário é imprescindível para a abordagem quantitativa e análise dos níveis de sensação de segurança e medo do crime na regional.

Estaremos tratando da opinião pública sobre a atuação policial e da sensação de segurança pessoal, de forma geral. Da mesma forma, é válido ressaltar que ter o conhecimento sobre a prática de algum crime não significa ter presenciado o ato violento. O ato violento também deve ser relativizado, uma vez que é um conceito muito subjetivo. O que pode ser encarado como ato violento por certa pessoa, pode não ser violento para outra.

O questionário será formulado numa plataforma digital e aplicado junto aos moradores da cidade de Ceres/GO por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e trabalho de campo. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas, com uso de gráficos diversos, a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi idealizada com o objetivo de comparar e analisar dados sobre a sensação de segurança e o medo do crime dos moradores da cidade de Ceres/GO, estabelecendo comparativo a partir de fatores pessoais dos participantes, assim como da satisfação populacional com o trabalho realizado pela polícia militar.

Inicialmente foram coletadas informações com relação ao sexo dos participantes da pesquisa. As mulheres, em média, podem se sentir mais vulneráveis do que os homens, especialmente em situações onde a força física é um fator importante. Esta percepção de

vulnerabilidade pode aumentar ainda mais o medo do crime e a insegurança em certos lugares.

Foram entrevistadas 100 pessoas das quais 37% dos participantes são mulheres, enquanto 63% são homens. Essa estatística é extremamente importante, uma vez que, em muitos casos, as mulheres são as principais vítimas de crimes, pela maior vulnerabilidade percebida.

O medo do crime pode ser influenciado por vários fatores e o local também desempenha um papel significativo nesse contexto. Percebe-se que em comparação ao público masculino, 51% (19) das mulheres que participaram da pesquisa sentem mais medo na rua do que em outros locais (tabela 1). É importante notar que, embora as mulheres possam sentir mais medo do crime em certas situações, os homens também são vítimas de crimes e sentem medo em diferentes contextos. O medo do crime é uma resposta complexa que é influenciada por uma variedade de questões individuais, sociais e culturais.

Tabela 1 – Locais que sentem mais medo no bairro

	Em casa.	Na rua.	No carro.	No comércio.	No parque.	No ponto de ônibus.	Nenhum	Total
MASCULINO	3	29	5	3	3	2	18	63
FEMININO	6	19	1	2	3	1	5	37
Total	9	48	6	5	3	3	23	100

Fonte: O Autor (2023).

Os resultados na Tabela 1 referem-se à análise dos locais em que os participantes sentem mais medo na região em que moram. Observa-se que 48% (48) dos entrevistados possuem mais medo na rua do que em outro lugar. As ruas são geralmente espaços abertos e expostos, onde as pessoas podem se sentir mais vulneráveis em comparação com ambientes fechados e seguros, como suas casas. Apenas 9% (9) dos entrevistados afirmaram sentir medo em suas casas. O medo que os participantes afirmam possuir em suas casas, podem ou não estarem relacionadas experiências com a criminalidade.

De acordo com o tabela 2, 47% das pessoas afirmaram que ficam informada da ocorrência de crimes e atos de violência por meio das redes sociais. Outros 24% afirmaram angariar conhecimento pela internet e 16% através de conversas com pessoas no bairro. O fato de tomarem ciência desses acontecimentos facilmente através das redes sociais ou até por meio das notícias em jornais na televisão (tabela 2), parecem causar uma ruptura com significados anteriormente incorporados sobre o lugar de moradia e sobre a dinâmica da criminalidade e violência na cidade.

Tabela 2 - Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

	Televisão Internet		Redes sociais	Jornal	Conversando	Nenhum	Total
PARTICIPANTES	7	24	47	0	16	6	100

Fonte: O Autor (2023).

Uma perspectiva renovada do cenário social está sendo promovida, resultando na transformação dos bairros e residências, que, na primeira descrição, deixam de ser locais agradáveis, confortáveis e seguros para adquirirem conotações de perigo constante, onde a vida está sempre em risco. Na segunda narrativa, essa perspectiva revela uma crença em uma desordem na vida social, tornando difícil para os indivíduos preverem e anteciparem as situações. Essa desordem fundamenta-se principalmente no fato de que a violência já não respeita mais os "limites territoriais".

Tabela 3 – Horários que sentem mais medo no bairro

	Madrugada (00h às 06h).	Manhã (06h às 12h).	Nenhum horário.	Noite (18h às 00h).	Tarde (13h às 18h).	Total
FEMININO	22	0	1	12	2	37
MASCULINO	33	1	10	18	1	63
Total	55	1	11	30	3	100

Fonte: O Autor (2023).

Corroborando com os dados acima, de acordo com a tabela 3, 55% (55) dos entrevistados afirmaram possuir mais medo na madrugada (das 00h às 06h) e 30% (30) afirmaram sentir medo durante a noite, no período das 18h às 00h. Dessa forma, concluímos que 85% das pessoas relataram que sentem mais medo em horários que a quantidade transeuntes é menor e os locais são escuros.

Transitar nas ruas foi considerada uma condição de insegurança, conforme tabela 1. Quando há esse mesmo trânsito pelas ruas durante a noite aumenta o sinal de ameaça e perigo que requer uma série de estratégias por parte do transeunte. Durante o dia, há melhor visibilidade em ambientes externos e uma presença maior de pessoas nas ruas. Isso torna mais difícil para os criminosos realizar atividades criminosas sem serem vistos por testemunhas, o que pode agir como um deterrente para o crime.

Outro fator que pode estar associado a esse fato, é que durante o dia, as pessoas geralmente seguem rotinas regulares, como ir para o trabalho ou a escola criando uma sensação de previsibilidade, o que pode inibir comportamentos criminosos, já que os criminosos podem ser mais facilmente identificados e capturados se seguirem padrões previsíveis.

A carência de iluminação também é um fator que corrobora para a insegurança

durante a noite e pela madrugada. Conforme tabela 4, 70% dos entrevistados se sentem inseguros ou com medo de transitar nas ruas que não possuam iluminação ou mal iluminadas.

Tabela 4 - Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas

Nível de Sensação de Segurança	Quantidade
1 CONCORDO PARCIALMENTE	22
2 CONCORDO TOTALMENTE	70
3 DISCORDO PARCIALMENTE	1
4 DISCORDO TOTALMENTE	3
5 NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	4
Total	100

Fonte: O Autor (2023).

Outros fatores de insegurança também foram parte da pesquisa. Sobre os demais fatores, foi constatado que: Nota-se que 62% das respostas apontaram medo/insegurança ao ver pessoas estranhas nas ruas do bairro (tabela 5). Ainda que 24% desse percentual afirmem tal receio parcialmente, observa-se que o elevado número indica possíveis questões instintivas naturais do ser humano, que influenciam sua visão de segurança ao deparar com estranhos.

Esse fato pode ser corroborado ao observar que 87% das respostas indicaram insegurança ao verem usuários de drogas nas proximidades (tabela 6). Os percentuais citados denotam elementos que elevam o sentimento de insegurança popular, o que indica pontos a serem observados pelos órgãos de segurança pública ao atuarem.

Tabela 5 - Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas andando pelas ruas do bairro

Nível de Sensação de Segurança	Quantidade
1 CONCORDO PARCIALMENTE	24
2 CONCORDO TOTALMENTE	62
3 DISCORDO PARCIALMENTE	2
4 DISCORDO TOTALMENTE	3
5 NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	9
Total	100

Fonte: O autor (2023).

Tabela 6 - Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público

Nível de Sensação de Segurança	Quantidade
1 CONCORDO PARCIALMENTE	20
2 CONCORDO TOTALMENTE	67

3 DISCORDO PARCIALMENTE	1
4 DISCORDO TOTALMENTE	5
5 NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	7
Total	100

Fonte: O Autor (2023).

Com relação à insegurança ao visualizar pessoas embriagas nas ruas, o índice foi menor, sendo 34% dos participantes que concordaram parcialmente e 50% que concordaram totalmente.

O percentual ficou em 63% quando os participantes foram questionados se sentem medo/insegurança de ruas e casa abandonadas ou com pichações e sinais de abandono. Nesse mesmo sentido, 68% sentem medo/insegurança de ruas com lotes com mato alto;

Locais com poluição visual podem criar um ambiente desagradável e estressante para as pessoas, o que pode contribuir para a sensação de medo. Muitas vezes, esses mesmo locais criam a sensação de desordem e falta de controle no ambiente. Matos altos e áreas com pouca visibilidade podem fornecer esconderijos para pessoas com más intenções, como criminosos ou usuários de drogas. Isso pode aumentar o medo das pessoas que passam por essas áreas.

Ao serem questionados se já “foram vítima de algum crime no último ano no bairro”, os entrevistados em maioria (70%) informaram que não foram vítimas de nenhum crime. Apenas 10 (10%) entrevistados afirmaram terem sido vítimas de furto.

Tabela 7 - Você já foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

Tipos de crimes	Quantidade
1 ROUBO	7
2 FURTO	14
3 AGRESSÃO/LESÃO CORPORAL	5
4 TENTATIVA DE HOMICÍDIO	0
5 VIOLÊNCIA SEXUAL	0
6 NENHUM	74
Total	100

Fonte: O Autor (2023).

Realizando ainda análise da relação entre as tabelas já apresentadas com a nº 7, pode-se afirmar que, embora as pessoas sintam inseguras e com medo em diversos lugares, a ocorrência criminal não possui grande incidência na cidade de Ceres/GO.

Regiões com uma presença policial forte e eficiente tendem a possuir taxas de

criminalidade mais baixas. Policiamento proativo, resposta rápida a incidentes e patrulhas regulares são estratégias policiais que tornam os ambientes mais seguros, onde o crime é menos provável de ocorrer.

Tabela 8 - Sinto seguro quando vejo a viatura da polícia militar passar na rua de casa

Nível de Sensação de Segurança	Quantidade
1 CONCORDO PARCIALMENTE	23
2 CONCORDO TOTALMENTE	72
3 DISCORDO PARCIALMENTE	2
4 DISCORDO TOTALMENTE	2
5 NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	1
Total	100

Fonte: O Autor (2023).

De acordo com a tabela 8, em média 72% dos participantes afirmaram que se sentem seguros ao avistar a viatura da polícia militar passar na rua de suas casas. Isso ocorre porque a mera presença da polícia em alguns locais pode dissuadir potenciais criminosos de agir, fazendo com que as pessoas se sintam mais protegidas.

Os participantes ao serem questionados sobre outras situações que os fazem sentir seguros, houveram as seguintes constatações:

- a) 56% afirmou sentir segurança em andar nas ruas durante o dia, enquanto apenas 23% afirmou sentir a mesma segurança andando durante a noite;
- b) 72% dos participantes concordaram totalmente que se sentem seguros quando vêem a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscar) pessoas e veículos;
- c) 75% afirmam ter segurança quando estão sendo atendidos pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás, já em relação à segurança no Estado de Goiás 69% afirmaram que se sentem seguros;

A polícia é um símbolo de autoridade e ordem na sociedade, dessa forma, policiais patrulhando nas ruas pode criar uma sensação de controle sobre o ambiente, sobre a ordem pública.

Tabela 9 – Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás

Nível de Sensação de Segurança	Quantidade
1 CONCORDO PARCIALMENTE	12
2 CONCORDO TOTALMENTE	83
3 DISCORDO PARCIALMENTE	1

4 DISCORDO TOTALMENTE	1
5 NÃO DISCORDO NEM CONCORDO	3
Total	100

Fonte: O Autor (2023).

Pode-se inferir ainda, de acordo com a tabela 9, que 83% dos entrevistados confiam no trabalho da polícia militar. Essa estatística demonstra a importância das estratégias de policiamento em qualquer uma de suas formas e como corrobora com a mentalidade de segurança nos indivíduos, que passam a perceber a importância, a qualidade e a efetividade do trabalho da polícia através dos reduzidos índices criminais na região.

Quando a instituição resolve casos de crimes e garante a justiça, isso constrói confiança. Casos resolvidos de forma justa e eficaz mostram à comunidade que a polícia está cumprindo seu papel. A construção e manutenção da confiança pública são desafios contínuos para os serviços policiais em todo o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a análise da sensação de segurança e do medo do crime de um determinado local, são temas relevantes tanto para os profissionais de segurança pública, como para a população ali residente. Dessa forma, este trabalho buscou aprofundar a compreensão sobre as interações complexas entre o ambiente urbano, as políticas de segurança pública e percepções individuais.

Analisando os resultados expostos da pesquisa ao longo do trabalho, ficou claro que a sensação de segurança é parte de uma construção multiforme, que sofre mutações de acordo com vários fatores internos e externos ao indivíduo. Tais fatores, perpassam, desde características pessoais (sexo, idade, formação acadêmica, etc.), até a qualidade do ambiente urbano, a forma de apresentação policial e as condições socioeconômicas do local.

O questionário aplicado apontou alguns dos fatores influenciáveis aos munícipes de Ceres/GO, trazendo, com isso, considerações relevantes para o manejo de ações de segurança pública no local para aumento da sensação de segurança.

Em que pese o amplo leque de instituições participantes (ou que deveriam participar) das políticas de redução de criminalidade, denota-se a considerável e importante parcela desempenhada pelas Polícias Militares que, em suas ações ostensivas, podem reduzir os índices do medo de forma relevante.

Face a essa importância, a Corporação em pauta neste trabalho ancora-se em ações específicas visando constantes reduções na criminalidade no estado de Goiás. Ainda que variem entre ações operacionais ou de polícia comunitária, observa-se, em ambas, a necessidade da atuação incisiva e otimizada de recursos, tanto humanos, quanto materiais.

Para que ocorra a citada otimização, é mister, por parte da PMGO, o conhecimento da visão popular sobre segurança pública e/ou criminalidade, assim como o medo percebido por essa parcela. Portanto, este trabalho demonstrou as diferentes nuances que interferem na sensação popular sobre o tema em tela, apontando dados relevantes para nortear ações policiais militares no local.

Em virtude do exposto, conclui-se que a sensação de segurança é influenciada por vários critérios, influenciando também vários fatores determinantes para o despendimento de recursos estatais nas instituições envolvidas para redução da criminalidade. Ademais, expôs-se a extrema importância da Polícia Militar e a necessidade desta em se munir de dados para convergir de forma contundente seus esforços em suas ações ostensivas e de polícia comunitária, visando, sempre, o fim constitucional a ela incumbido e o aumento da segurança popular.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal. **Artigos Originais**, v. 62, p. 1-31, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/001152582019172>.

GUEDES, Inês Maria. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais**. Universidade do Porto, p. 1-140, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65082/2/24776.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

IENTH. **Manual de normas de ABNT**. Disponível em: www.ienth.com.br. Acesso em: 23 set. 2004.

MARTINS, José Mario. **A Instituição Policial Militar e Segurança Pública: Análise à Luz da Política Jurídica**. Tese (Mestrado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

NATAL, Ariadne; DE OLIVEIRA, André Rodrigues. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**. DOI <http://doi.org/10.1590/1807-01912021273757>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/wbJt7j7XJTkRCmg49K8wwBG/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2023.

NETO, Paulo de Mesquita. Policiamento Comunitário e Prevenção do Crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/m47QbPsC7vdt45JDMLy7Ndy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2023.

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETPS, 2003.

PANDINI, Carmen Maria Cipriane; RAMBO, Isabel. Polícia Comunitária e Segurança Pública: Tópicos Emergentes em Segurança Pública III. **Polícia Comunitária: filosofia de polícia e uma estratégia de preservação da ordem pública**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21901/1/fulltext.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica**: abordagem teórico-prática. 10. ed. ver. atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

RODRIGUES, Corinne Davis; OLIVEIRA, Valéria Cristina. Medo do Crime, Integração Social e Desordem: **Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**, 2007. Disponível em: <https://bib44.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/62>. Acesso em: 7 out. 2023.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE CERES/GO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino fundamental incompleto

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio incompleto | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| ☐ Roubo. | ☐ Furto. |
|---------------------------------|---------------------------------|

- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

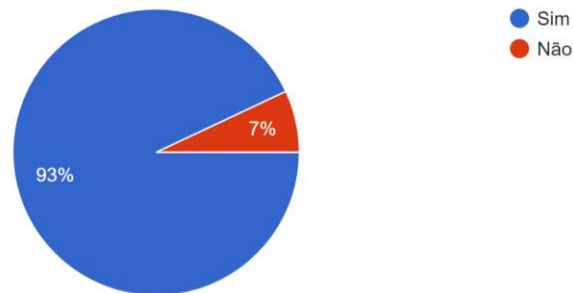
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO MUNICÍPIO DE CERES/GO

Gráfico 1 – Moro/trabalho no Município de Ceres/GO

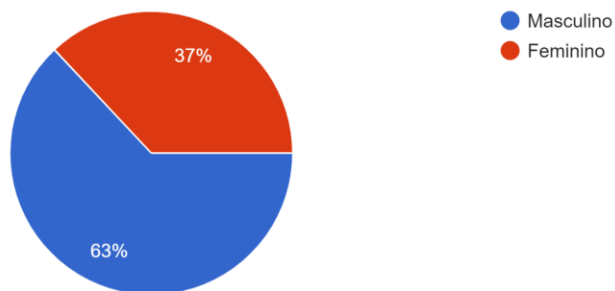
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 2 – Sexo

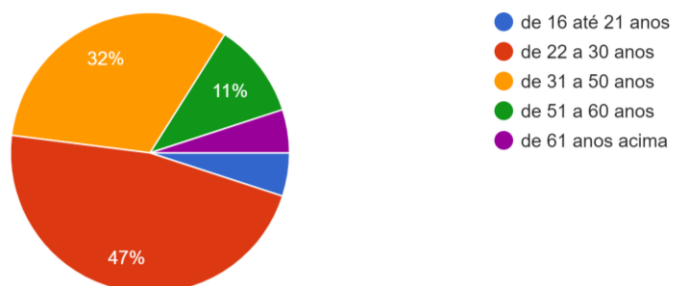
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 3 – Idades

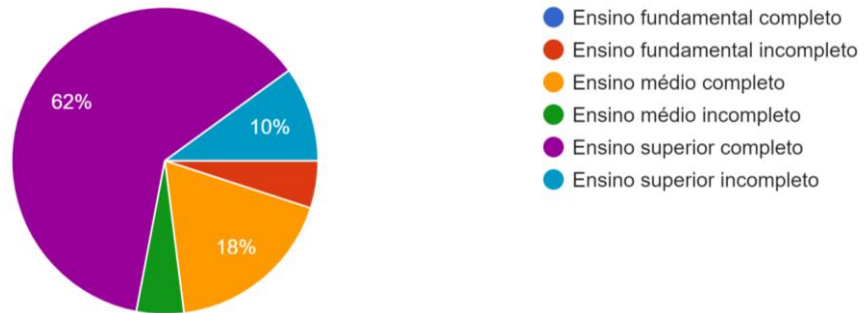
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 4 – Grau de escolaridade

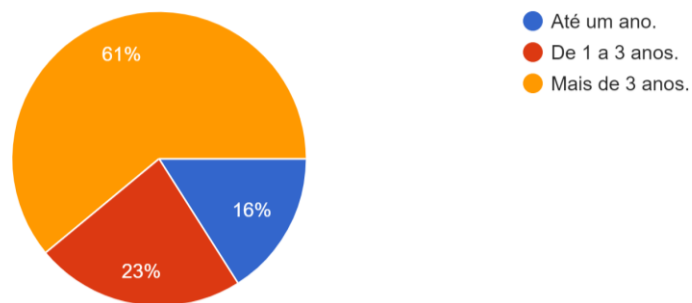
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 5 – Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

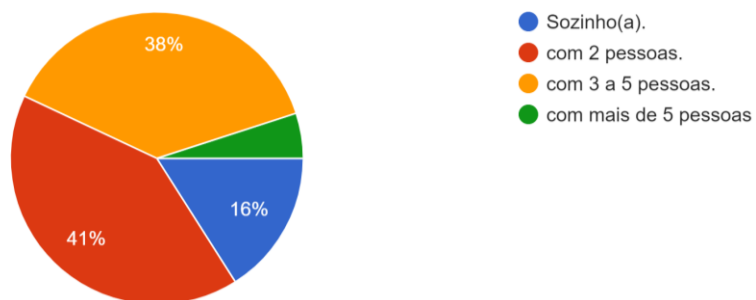
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 6 – Com quantas pessoas você convive em casa?

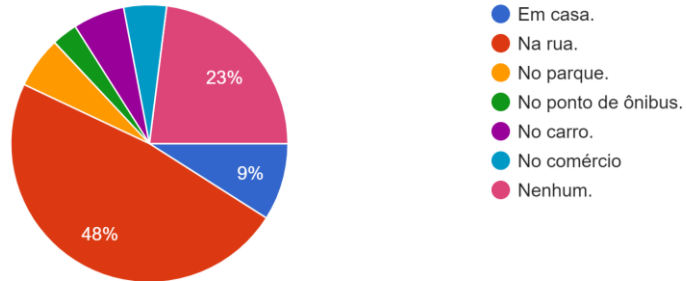
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 7 – Qual lugar que você sente mais medo no bairro

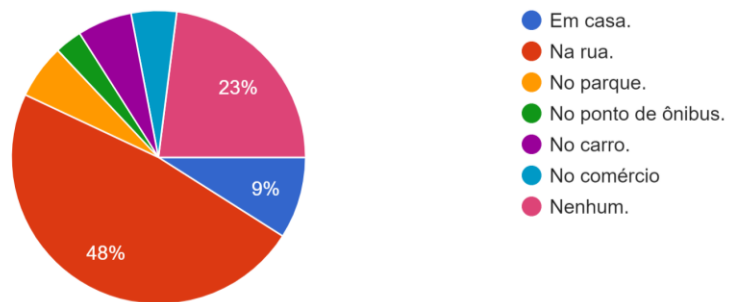
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 8 – Qual lugar sente mais medo no bairro

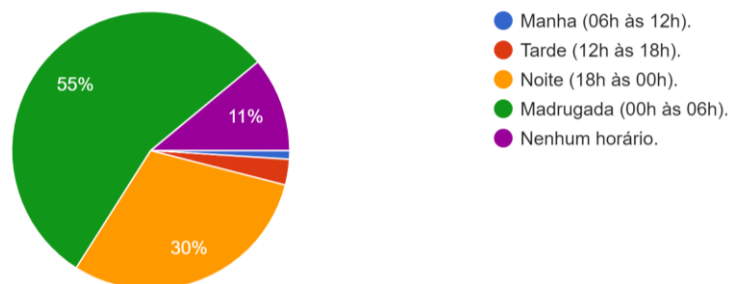
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 9 – Horários que sentem mais medo no bairro

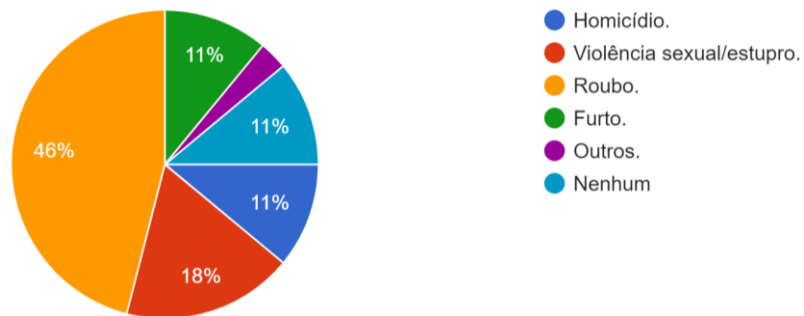
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 9 – Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

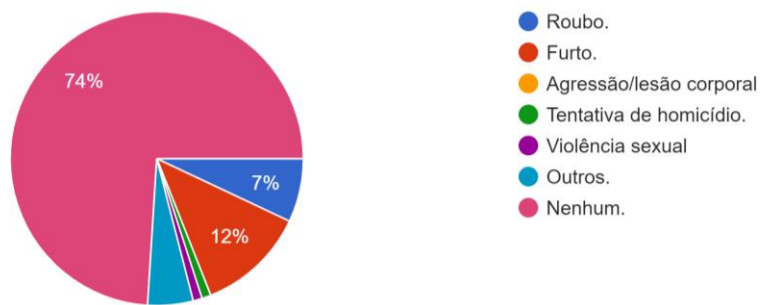
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 11 – Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

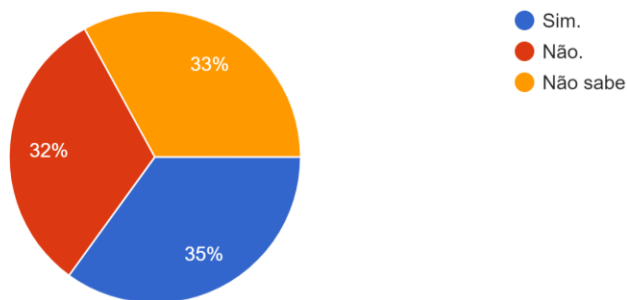
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 12 – Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

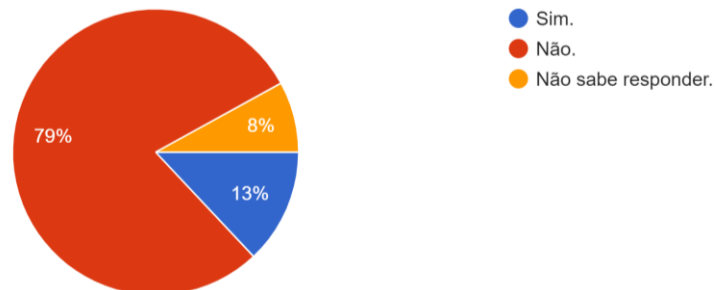
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 13 – Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

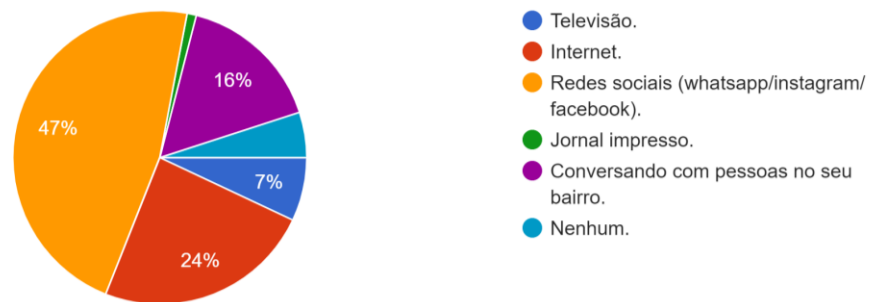
100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 14 – Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

100 respostas



Fonte: O Autor (2023).

Tabela 1 – Sentimento de segurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	2	8	8	8	8	26	26	56	56
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	15	15	27	27	18	18	17	17	23	23
15-C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	2	2	2	2	1	1	23	23	72	72
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	2	0	0	5	5	24	24	69	69
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	3	2	2	2	2	23	23	70	7
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	2	2	2	5	5	18	18	73	73
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	2	2	3	3	6	6	17	17	72	72
15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	4	5	5	7	7	16	16	68	68
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	3	3	2	2	4	4	16	16	75	75
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	2	2	2	2	10	10	15	15	71	71
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	1	1	3	3	6	6	17	17	73	73
15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	2	2	6	6	8	8	21	21	63	63
15-M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	3	3	2	2	7	7	17	17	71	71
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	2	2	0	0	8	8	21	21	69	69
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	1	1	4	4	12	12	21	21	62	62
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	1	1	5	5	7	7	15	15	72	72
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	1	1	3	3	3	3	17	17	76	76
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	2	2	4	4	1	1	18	18	75	75
15-S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	2	2	3	3	2	2	24	24	69	69

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	5	5	1	1	7	7	20	20	67	67
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	3	3	2	2	9	9	24	24	62	62
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	4	1	1	11	11	34	34	50	50
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	3	3	1	1	4	4	22	22	70	70
Sinto medo/ inseguro de ver ou de passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	4	4	1	1	11	11	34	34	50	50
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	4	4	1	1	7	7	20	20	68	68
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	8	8	12	12	17	17	20	20	43	43
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	3	3	3	3	8	8	23	23	63	63
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	7	7	8	8	21	21	22	22	42	42
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	4	4	2	2	12	12	27	27	55	55
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	3	3	3	6	6	30	30	58	58
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	4	1	1	8	8	28	28	59	59

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 3 – Confiança nos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
17-A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	1	1	1	1	3	3	12	12	83	83
17-B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil	2	2	7	7	12	12	19	19	60	60
17-C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnica Científica	1	1	7	7	11	11	18	18	63	63
17-D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	1	1	6	6	9	9	7	7	78	78
17-E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal	0	0	5	5	10	10	18	18	67	67
17-F. Eu confio nos serviços do PROCON	5	5	16	16	15	15	19	19	45	45
17-G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás	1	1	1	1	3	3	16	16	79	79

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 4 – Satisfação com os órgãos de segurança pública do Estado de Goiás

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
18-A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pela Polícia Militar de Goiás	0	0	3	3	7	7	22	22	68	68
18-B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pelo Corpo de Bombeiros Militares	2	2	2	2	6	6	24	24	66	66
18-C. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pela Polícia Civil de Goiás	1	1	9	9	13	13	27	27	50	50
18-D. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	0	0	6	6	15	15	30	30	49	49
18-E. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado pela Polícia Penal nos presídios	0	0	3	3	12	12	30	30	55	55
18-F. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado PROCON	4	4	16	16	19	19	24	24	37	37
18-G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	0	0	3	3	6	6	24	24	67	67

Fonte: O Autor (2023).